

Ata da reunião ordinária do Conselho Municipal de Educação, realizada no dia oito de maio do ano de dois mil e doze, com início às quatorze horas e cinquenta minutos, na Casa dos Conselhos, situada à Rua Ipiranga, nº 544 – Centro – Petrópolis. A reunião foi iniciada pela presidente, professora Cláudia Quintanilha após identificar o quorum. Estiveram presentes Cláudia Quintanilha de Almeida, presidente do COMED e representante do Poder Executivo Municipal; Andresa B.C.Sotto, representante do Poder Executivo; Débora Battisti de Abreu, representante suplente do Poder Executivo Municipal; Ricardo Tâmmela, representante da Faculdade Arthur Sá Earp Neto; Maria Carla Fonseca Vianna, representante do Poder Executivo; Noelma Simoes da Costa, representante da Instituição de Educação do Município; Vania Beatriz Braun Bordignon, representante suplente da Diretoria Regional da Região Serrana III; Sandra Cristina Mota Bortolotti, representante da Secretaria de Educação; Sérgio Gonçalves da Cunha, representante suplente dos professores; Adenilson Honorato da Silva, representante do Poder Executivo Municipal; Cristina Pereira, representante dos Pais e/ou Responsáveis; Patricia Araújo da Silva, representante suplente do SEPE; Rosimar Silveira Pinto, representante do SEPE; Ednéa Valle de Mello, representante dos docentes; Deise de Cássia Silva de Almeida Pinto, representante suplente da Secretaria de Educação, Márcia Rodrigues Ferreira Alves, representante da Secretaria de Educação; Renato Freixiela, representante do SINPRO; Thiago Damaceno, representante do Poder Legislativo. O conselheiro Alexandre Sheremetieff e a conselheira Sântia Said justificaram suas ausências. O conselheiro Ricardo Tâmmela iniciou a fala comunicando aos conselheiros presentes que houve uma convocação de uma reunião extraordinária, publicada em Diário Oficial, para falar dos assuntos constantes da pauta presente, mas devido a um erro de comunicação via email aos conselheiros, não houve quorum e a reunião foi desconsiderada. Em seguida, a presidente lê a pauta e apresenta as professoras Simone e Vânia que vão apresentar o PAR (Programa de Ações Articuladas) e a necessidade de montar um comitê gestor para acompanhar as ações deste programa e propõe que a reunião inicie com a apresentação deste. O conselheiro Ricardo sugere que a reunião seja iniciada com os assuntos da pauta, lembra os assuntos referentes às ausências dos conselheiros que foram solicitadas na última reunião e diz que este é o primeiro assunto a ser discutido hoje para que sejam emitidos ofícios para as devidas instituições informando as ausências dos membros indicados a participar do Conselho Municipal de Educação. A presidente apresenta os nomes dos conselheiros com faltas consecutivas cujas instituições serão comunicadas das ausências, a saber: Thiago Galeigo Damaceno, representante do Poder Legislativo; Tatiane Cendolo, representante do CMDCA; Diego, representante da APE. O conselheiro Ricardo lê o regulamento do COMED no que tange aos encaminhamentos acerca das substituições e diz que entende que se deve substituir o titular pelo suplente. Rose diz que entende que os dois devem ser substituídos, pois o suplente também não se fez presente. Ricardo cita os

artigos em que o titular é responsável por colocar o suplente a par da sua ausência, assim como a forma de substituição destes. Rose indica que seja feito o mesmo encaminhamento para todas as instituições. Ricardo propõe que se determine o que será feito a partir da presente data. Exemplifica com a situação da Câmara de Vereadores, cujos representantes (titular e suplente) não compareceram e não justificaram e diz que não se pode simplesmente excluir os assentos da Câmara de Vereadores. Explica que na sua compreensão, o conselheiro Thiago Damaceno seria substituído pelo seu suplente, João Tobias. Rose diz que conselheiros e suplentes recebem comunicação por email, então os dois deveriam ser substituídos. Sandra lembra que o suplente recebe o email, mas não é obrigado a saber se o titular vai ou não comparecer a reunião. A presidente concorda com a conselheira Sandra e com o conselheiro Ricardo de que os suplentes recebem os emails sim, mas se os titulares não se comunicam com os suplentes, eles não têm como saber se os titulares comparecerão ou não a reunião e propõe votação para decidir como conduzir a comunicação do COMED com as instituições que necessitam indicar novos membros para suplência e/ou titularidade. Ricardo diz que tem que lembrar que esta decisão é para valer a partir desta data. A presidente Cláudia apresenta o assunto da votação expondo a adoção na regulamentação do conselho e, a partir da identificação de três faltas consecutivas ou não no ano, comunicar, através de um ofício, à instituição em questão, solicitando a substituição do membro que compõe o COMED. O conselheiro Adenilson chega às quinze horas e quatro minutos, o conselheiro Thiago Damaceno às quinze horas e cinco minutos e a conselheira Márcia Alves às quinze horas e sete minutos. O assunto da votação é aprovado por unanimidade. A presidente retorna a pauta para falar do Processo do Centro Educacional Meus Pequeninós (Parecer 01/2011). A vice-presidente Ednéa lembra os trâmites do processo. O conselheiro Ricardo retoma a plenária de abril em que ficou marcada para a semana seguinte uma reunião das Câmaras Técnicas e que havia saído no jornal Tribuna de Petrópolis, naquela data (dezenove de abril), a manifestação dos pais na escola e diz que ficou uma situação desconfortável porque parecia que a responsabilidade pelo fechamento da escola era do COMED. Lembra ainda que de setembro até abril passaram-se sete meses e nada havia sido feito e que, além disso, foram trazidas informações ao COMED de uma série de fatores que este não tinha conhecimento, tais como as ações do Sr. Secretário de Educação anterior, Sr. Willian Campos, também presidente do COMED e que assina um ofício dizendo que a escola estava autorizada a funcionar, o que fere a decisão do COMED, aponta ainda outro fator que é a comunicação entre o Juiz da Infância e o Ministério Público, que dão um prazo maior para as exigências solicitadas, sem o COMED ter nenhum conhecimento sobre estes fatos. Registra-se a chegada do conselheiro Renato Freixiela às quinze horas e dez minutos. Ricardo conclui dizendo que baseados nestes fatos, que se decidiu por uma reunião extraordinária para maiores esclarecimentos para este assunto. Rose

pergunta pelo ofício solicitado na plenária de abril para ser apresentado na presente reunião. A presidente Cláudia diz que a situação do Centro Educacional Meus Pequenos se prolonga a muitos anos, antes mesmo do COMED ser deliberativo e lembra fatos que aconteceram anteriormente. Explica que a Tribuna de Petrópolis entrou em contato com a assessoria de comunicação da Secretaria de Educação em posse da ata de reunião ordinária do COMED em que era determinado o fechamento da instituição e lê a reportagem que saiu na Tribuna de Petrópolis. Débora explica o que aconteceu dizendo que houve um encontro do pedido de funcionamento e o processo do Ministério Público. Ricardo diz que deve-se discutir as ações do COMED, pois não houve respeito por parte do Secretário de Educação anterior porque este enviou ofício respondendo ao Ministério Público que a escola possuía autorização de funcionamento. Deise diz que este ofício foi visto por ela e pela Débora e que respondia outras situações neste mesmo documento. Ricardo fala que um segundo aspecto deve ser considerado nesta situação, no que diz respeito à deliberação realizada pelo COMED quanto ao fechamento da instituição, lembrando que foram colocadas duas exigências: a primeira era a convocação dos pais para comunicar-lhes a decisão do conselho no final do ano letivo de dois mil e onze e não em abril e a segunda diz respeito ao comunicado à proprietária. A conselheira Márcia Alves enumera as ações previstas por ocasião da deliberação de fechamento do Centro Educacional Meus Pequenos, a saber: convocar a comunidade e comunicar o fechamento, sendo este imediato e a proposta de alocar os alunos em uma creche pública. A conselheira diz ainda que está na inspeção escolar desde que esta foi criada e que ficou estabelecido que a inspeção fosse responsável pela fiscalização e levantamento das instituições privadas que não estão funcionando com autorização e que esta também sempre foi uma questão trazida para o COMED para determinar quem seria responsável pela autorização de funcionamento e que passou a ser mais explícita quando o COMED passa a ser deliberativo. Lembra que o Fórum é muito importante para definir os papéis. Sinaliza que houve falhas por parte do COMED e, por parte da Secretaria de Educação, quanto ao processo do Centro Educacional Meus Pequenos no que diz respeito à convocação da instituição para dar ciência das decisões. Informa ainda que a instituição agiu paralelamente, conseguindo novo prazo dado pelo juiz e que é necessário definir os passos a serem dados e o papel de cada instituição nestes procedimentos. Diz que a escola tem todos os argumentos possíveis para pedir prorrogação de prazo. Rose lembra o ofício enviado a Secretaria de Fazenda para não se enviar alvará para instituições não inspecionadas pela Secretaria de Educação. Sandra diz que a inspeção tem que ficar procurando instituições que ficam escondidas. Márcia diz que o COMED autoriza o fechamento e a Secretaria de Educação é o órgão executivo que comunica e fecha a instituição. Ricardo fala que se o COMED tomar decisão de fechar, não tem problema nenhum em tornar a decisão pública. Claudia sugere que o fórum esclareça as competências de cada

instituição e que falta o entendimento do papel de cada um nos processos de fechamento de instituições não autorizadas. Rose pergunta se houve reunião com os pais dos alunos do Centro Educacional Meus Pequeninos. Sandra explica os procedimentos após reunião do COMED. Márcia diz que a reunião foi marcada para o dia dezanove, mas a dona da escola se antecipou. Ricardo lembra que muitas entidades participam, mas ninguém toma a responsabilidade. O COMED tomou para si a responsabilidade de se comunicar com as escolas para que se organizassem, que se deve chamar as entidades e fazer um pacto de trabalho em que cada um faça o seu sem atropelar o outro, estabelecendo um pacto e um fluxo de trabalho. A conselheira Márcia diz que independente do fórum, a escola em questão está sendo acompanhada pela Secretaria de Educação e informa que a reunião não foi feita porque a advogada interferiu. Rose fala que todos os ofícios e papéis ligados aos processos dessa instituição devem ser trazidos para o COMED para serem analisados. Márcia informa que o processo deve ser conduzido pela Secretaria de Educação o mais rápido possível. Patrícia afirma que se a instituição cumprir com todas as solicitações, não será fechada. Ricardo afirma que a Secretaria de Educação junto com a inspeção escolar deve acelerar os trâmites e lembra que a decisão do COMED em fechar a instituição é de setembro de dois mil e onze e que o conselho não teve acesso aos documentos do processo e que a dona da instituição diz que cumpriu as solicitações e o COMED não tomou conhecimento disso. Deise informa que a equipe de inspeção escolar montou grupos para mapear instituições não legalizadas na cidade. Márcia comenta que poderia se tomar o exemplo dos acontecimentos ligados a instituição Meus Pequeninos para criar alternativas de atuação. Ricardo reitera a ideia do fórum como pacto e acordo entre as instituições. Márcia lembra que foi feito parecer e não foi enviado para o Ministério Público e diz que o primeiro caso veio da Secretaria de Educação para o COMED e o segundo caso do Ministério Público para a Secretaria de Educação para fechamento da instituição. A presidente Claudia pergunta se pode passar ao segundo ponto da pauta. Rose pergunta sobre a situação da segunda instituição cujo caso estava sendo discutido no COMED (Trem da Alegria/Correas). Deise informa que a instituição mudou de nome e entrou com novo processo. Claudia comunica que o segundo ponto da pauta diz respeito à falta de professores na rede municipal e que é de conhecimento de todos a série de ações e demandas reais dentro de um planejamento que tinha no final de dois mil e onze e que foram propostas otimizações em várias escolas, além disso há situações novas que levam à carência e devem ser encaradas de maneira madura, séria e responsável e informa os dados coletados inicialmente, como a identificação de escolas que estão com número reduzido de alunos e o porque disso e os números do IBGE que mostra Petrópolis com maior demanda de habitantes entre os jovens com quinze a dezanove anos de idade. Com relação a educação infantil, a questão é histórica e lembra que anteriormente esta era ligada a SETRAC e depois que passou as mãos da

educação. Em dois mil e oito, eram atendidos quatro mil e seiscentos alunos, hoje são sete mil e quinhentas crianças na rede municipal e que o atendimento as crianças de quatro e cinco anos está em oitenta e quatro por cento da demanda dentro da rede. A defasagem está entre as crianças de zero a três anos de idade, onde está se investindo para atender a este público. Claudia informa ainda que mostrou todos estes dados citados ao Dr. Alexandre, juiz de menores do município e que há duas mil e quinhentas solicitações de vagas na rede municipal para creches e que mais por mais que estejam tentando, pode-se não conseguir chegar a atender a demanda toda e fala da importância de fazer parte do processo de qualidade dos espaços de educação infantil e de oferecer ensino de qualidade com responsabilidade. Fala também que tem enfrentado desgastes desnecessários com relação à carência de professores e que esta é uma situação que está acontecendo em outras cidades. Diz que o PCCS traz muitos ganhos para a educação, mas trouxe outras questões. Em relação à chamada dos contratados, não é uma tarefa fácil e diz que os concursados são para trinta anos de trabalho. Informa que o concurso será homologado nos próximos dias e que o governo se preocupou em fazer concurso para toda a municipalidade e que este veio sanar não só os problemas da educação. Lembra que a situação da educação está muito difícil, que passaram quatro secretários por este governo. Diz que a professora Sandra La Cava, primeira Secretária de Educação deste governo, identificou a necessidade de um georeferenciamento urgente e que isto está registrado em documentos na Secretaria de Educação e que a Secretária também iniciou a discussão sobre a necessidade do PCCS. A presidente diz também que o concurso não vem como salvador da pátria, pois a rede é muito grande e há escolas subutilizadas e que se deve pensar em um novo modelo de escola, identificando em um georeferenciamento as necessidades eminentes. Não adianta construir centro de educação infantil em local que a necessidade é outra e, a partir daí, traçar as estratégias. Neste momento, solicita que Anjelica apresente as necessidades atuais da rede. Rose sugere trazer os fechamentos das escolas públicas também para o COMED e colocar este tema em votação no final da reunião. Anjelica relembra os estudos da professora Sandra La Cava que identificou discrepâncias na rede com escolas que tinham tudo e outras que não tinham nada. Foi o ano da greve, ano conturbado, em que a professora Sandra conseguiu realizar os contratos dos professores de Ciências e Matemática. Ela deixou relatórios da situação da rede que foram imprescindíveis para se chegar aonde chegou. Posteriormente, chega a professora Maria Alice para organizar e redimensionar a rede e não conseguiu avançar. Depois, com o professor Willian Campos, identifica-se a carência e a professora Claudia, como subsecretária do Ensino Fundamental na época, faz reuniões com os diretores das escolas pedindo que fizessem reorganização das turmas. No início de dois mil e doze percebe-se que a maioria das diretoras não fez o que foi solicitado e começa o levantamento da carência aproximada e inicia a contratação diante de carência ainda mascarada. Esclarece que, ao

contrário do que se divulga, não se fechou nenhuma escola até o momento. Cita a Escola Municipal Dora Killer cujas crianças foram alocadas na E.M. Alto Independência e E.M. Rosalina Nicolay e quando a obra terminar, os alunos retornarão para o espaço da E.M. Dora Killer. As escolas municipais Theófilo de Carvalho, e Barros Franco, transferiram a escola inteira, inclusive com a diretora nomeada para dentro do Barros Franco e quanto à escola Sérgio Ribeiro Rocha, seria transferir os alunos para o espaço da Escola Josemar Contage, que está subutilizado, sendo que o espaço da Sergio Ribeiro é inadequado para as crianças, mas os pais estão usando a situação como moeda de troca para conseguir uma obra (escola) no bairro. Patricia pergunta sobre a E.M. Soroptimista e Anjelica diz que há poucos alunos por turma no segundo segmento e que há carência de professores na E.M. Salvador Kling e São Judas Tadeu. Lembra ainda que os alunos estão mal atendidos na Soroptimista, pois o espaço foi projetado para atender alunos do primeiro segmento do ensino fundamental e que a escola possui turmas com treze e quinze alunos que podem ser alocados na E.M. Salvador Kling. Fala dos disparates identificados na rede e que houve cuidado em estudar tudo isso, senão até a carência a ser enviada para o concurso, seria irreal. Diz que algumas mudanças estão chegando mal vistas para a sociedade, mas traz para o COMED a divulgação do que realmente está acontecendo. Em seguida, lê a situação da E. Mzda. Sérgio Ribeiro Rocha que possui cento e noventa e quatro alunos e que, dessa quantidade, cinquenta e três não querem mudar de espaço, estando tudo registrado em ata. Rose diz que as coisas não foram conduzidas corretamente pela Secretaria de Educação e que do jeito que está sendo apresentado, compromete a realidade e diz que os pais não foram reunidos todos juntos. Anjelica explica que a orientação para a diretora foi que fizesse uma reunião com todos os pais da Sérgio Ribeiro Rocha no espaço da E.M. Josemar Contage e diz que alguns pais foram para a Josemar Contage e mostra a cópia da ata de presença da reunião que não diz nada se o responsável quer ou não a mudança do espaço. Quando a equipe da Secretaria de Educação saiu da reunião, alguns pais vão para a porta da escola (Sérgio Ribeiro Rocha) dizendo que não queriam mudanças. Anjelica informa que a preocupação é pensar em que é melhor para os alunos, neste momento. Rose fala que a reunião foi muito ruim, pois a Secretaria de Educação disse que só realizaria a reunião se a imprensa, os vereadores e o sindicato saíssem e no momento os pais fizeram uma votação e pediram a permanência destes membros. Diz ainda que se sentiu pouco a vontade quando Andresa fala para assumir o papel da Secretária de Educação, sentindo-se desrespeitada enquanto representante do SEPE e do COMED e que em momento nenhum desrespeitou a Secretária de Educação. Anjelica diz que nunca houve omissão por parte da Secretaria em atender as escolas e que existe pessoas competentes para conduzir atendimentos e representar a Secretaria nas escolas, principalmente na figura das inspetoras escolares (antigas supervisoras). Fala ainda que há rumores que existam turmas com oitenta

alunos e que isto não procede e que está pedindo provas. Além disso, há situações complicadas com diretores que guardam vagas para coordenadores escolares e diretores adjuntos e que as inspetoras escolares nomeadas são representantes o suficiente da Secretaria de Educação para se determinar o que deve ser feito diante desses casos e de tanto outros que necessitem atuar. Sérgio pergunta como foram coletados os dados para apresentar a carência da rede. Anjelica responde que o processo dos contratados foi seletivo e classificatório e que se tem que respeitar a classificação e que se respeita a escolha do professor diante do quadro que é apresentado para ele das carências das escolas. Existem algumas escolas, como Odete Fonseca, Monsenhor João de Deus e Barros Franco que iniciaram com uma carência absurda e que agora é bastante reduzida, citando que há falta somente de três professores na E.M. Monsenhor João de Deus. Informa que o segundo passo é esperar os contratados que estão passando pelo processo de exames de saúde e abrirão a oferta de vagas dessas unidades citadas. Anjelica se dirige ao professor Sérgio e informa que já conversou com a gestora da escola a qual ele pertence, professora Carla Alessandra e comenta que ela é uma das melhores gestoras que a rede possui, pois é uma escola que possui carência elevada de profissionais e os pais não reclamam devido à atuação competente da diretora. Informa ainda que as turmas da Escola Odete Fonseca sempre funcionaram com quase quarenta alunos e que a Secretaria de Educação, através do setor de Gestão de Pessoas, pretende deixar uma normatização a respeito da abertura de turmas. O professor Sérgio cita a questão do funcionamento do Programa Mais Educação sem a presença do pessoal de apoio para auxiliar no que é necessário. Claudia responde a questão da promotoria dizendo que a situação é muito complicada e que esta determina que o problema da carência de professores tem que ser resolvida. O município tem que oferecer a vaga, garantir o direito a educação, procurando ofertar a vaga para o aluno o mais próximo possível da sua casa. Cita o exemplo das escolas do bairro da Mosela em que os alunos poderiam optar entre três escolas para se matricularem e fala que a promotora está sempre apontando para o número elevado de reclamações da comunidade sobre a falta de professores e que quando a Secretaria de Educação chega para buscar resolver da melhor forma o problema se depara com um volume de ações e situações que impedem de se colocar em ação o que deve ser feito e de caminhar. A saída dos alunos da Sérgio Ribeiro Rocha é temporária até que se faça a construção de outro espaço para abarcar com a demanda de Nogueira. Cita a situação da Josemar Contage e Hercília Moretti e a junção dos alunos do sexto ano da Sérgio Ribeiro e resolveria o problema de carência dos professores dessas escolas. Fala que tudo é pensado e planejado, que nada é feito sem estratégia. Diz que a diretora da Escola Sérgio Ribeiro Rocha conduziu a situação do jeito que deveria ser e que quando a Secretaria de Educação chega ao local se depara com outros atores que causam instabilidade com a comunidade deixando esta confusa, não conseguindo

discernir o que é bom e o que é ruim. Encerra dizendo que a promotora a orienta fazer o que deve ser feito, pois desgaste haverá em qualquer situação. Neste momento, Ricardo diz que a reunião não está sendo produtiva, pois não está havendo debate, que estão somente ouvindo. Rose fala que o SEPE vai até a comunidade porque é chamado e que a comunidade da escola Sérgio Ribeiro Rocha foi enganada há oito anos, que a escola funcionava em um espaço ao lado da igreja e que os alunos foram tirados de lá colocados em uma casa alugada com a promessa da construção de uma nova escola, que não aconteceu nesses oito anos. Diz ainda que não adianta agora tirar essas crianças de lá e jogar em outro lugar. Que os pais não se importam em tirar de onde estão, mas o que eles querem é que os alunos sejam levados para outro lugar em Nogueira. Diz que a comunidade tem que ser ouvida, não adianta tomar certas medidas sem ouvir os pais. Tomar essas medidas com alunos do sexto ao nono ano é uma coisa, mas com crianças do primeiro segmento é outro detalhe. Em seguida, Patrícia coloca sua fala como mãe e diz que se tem falado muito de educação dentro de uma perspectiva administrativa e que estão se esquecendo do lado humano. Tem equipes em escolas funcionando precariamente. Há funcionários fazendo várias funções e recebendo somente por uma. Diz ainda que os Centros de Educação Infantil precisam ter outra visão. A criança não pode ter um atendimento pela manhã e outro à tarde, por contratados que não vão ficar. Tanto funcionários como crianças estão estressados. A conselheira Noelma diz que para amenizar a situação, os professores cedidos deveriam retornar as suas funções. Fala que hoje em dia se faz muito “carinho”, que temos que cair na real, que se a prefeitura quiser resolver, ela resolve, ela paga a quem tem que pagar, mas não é tão fácil assim, há problemas que impedem, pois tem outras coisas a fazer e cita os problemas da saúde e a problemática dos ônibus. Neste momento tem que se dar as mãos. Que o SEPE deveria oferecer ajuda a Secretaria de Educação e caminhar junto. Que a criança que deveria ser foco das preocupações, está sendo usada para política, não se olha mais para a educação. O professor não tem mais a força que tinha antigamente e pergunta ao vereador Thiago Damaceno porque somente hoje está aparecendo na reunião do COMED. O conselheiro Thiago responde que não está aparecendo pela primeira vez e que esteve presente em outras reuniões e que sempre solicita ao seu suplente que vá as reuniões para representá-lo e que para estar presente as reuniões do COMED precisa se ausentar das sessões da Câmara de Vereadores e que neste dia por exemplo, estará sendo computada sua falta. Diz ainda que, apesar de estar sendo votada sua substituição, quer continuar fazendo parte do COMED e que talvez seja necessário solicitar outro suplente. O conselheiro Freixiela diz que tem todo o respeito por todos os conselheiros, mas pensa que cada instituição tem seu papel e que deve se fazer presença. Faz apela a pessoa da Secretária de Educação, professora Cláudia Quintanilha no que diz respeito a saúde pública nas escolas, pois estas estão muito sujas e que trabalha no Campus dois do Liceu Municipal Cordolino Ambrósio e perde meia

hora da sua aula para limpar a sala, pois a escola está sem servente e que a Secretária deve estar atenta, pois não estão faltando somente professores, mas pessoal de apoio também. Claudia informa que não possui carência sinalizada pela Escola e atribui o problema à gestão da escola e diz que a escola não é feita só de professor e sim de todo um corpo técnico para que possa funcionar adequadamente. E que se a escola está sem auxiliar de serviços gerais, o professor pode fazer uma campanha de conscientização com os alunos para ajudar a manter a escola o mais limpa possível. A vice-presidente Ednéa lembra aos conselheiros presentes das reuniões das Câmaras que estão acontecendo às quintas-feiras, com datas previamente agendadas e já informadas aos conselheiros e lê os componentes de cada uma. Rose lembra do seu pedido de encaminhamento quanto as próximas aglutinações de escolas para que sejam discutidas pelo COMED. Márcia pergunta se este assunto compete ao COMED. Ricardo diz que este ponto não será definido hoje e pergunta quantos professores tem cedidos e que estas informações devem ser apresentadas por escrito. Observação: as professoras Simone e Vânia não conseguiram apresentar os assuntos referentes ao PAR devido ao tempo. A reunião é encerrada.